



Poesias vencedoras



Chorinho *Lila Ripoll*

Chorinho de clarineta,
chorinho - choro chorado
chorinho - choro do pobre.

Chorinho descendo morro
e o morro dentro do choro.
Chorinho de clarineta
chorando alto
no asfalto.

A clarineta prossegue
pichando as ruas de choro.
Traz a mensagem do morro
no seu chorinho chorado.

Chorinho de clarineta,
chorinho - choro chorado
chorando alto
no asfalto.

Prêmio
Lila Ripoll
de poesia

Poesias
vencedoras

Assembléia Legislativa / RS - agosto de 2005

Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul

Endereço: Praça Marechal Deodoro, 101 . CEP 90010-300

Porto Alegre, RS / Fone: (51) 3210.2000

Página na Internet: www.al.rs.gov.br

Capa: Divisão de Comunicação Visual - Alergs / André Sardá

Planejamento Gráfico e Edição: Denise Campão

Impressão: Corag

Digitalização: Eduardo Tabajara Marques Martins – Divisão Biblioteca e Memória Parlamentar

R585p Rio Grande do Sul. Assembléia Legislativa.
Prêmio Lila Ripoll de poesia. -
Porto Alegre: CORAG, 2005.
62p.
1. Literatura gaúcha – Poesia

CDU: 869.0 (816.5)-1

(CIP-Catálogo na fonte: Carlos L. Moraes)

(CRB-10/867)

SUMÁRIO

Apresentação / 5
Prémio Lila Ripoll de Poesia, uma história de amor à arte de poetar! / 7
Resolução nº 2.910, de 5 de julho de 2004 / 16
Resolução de Mesa nº 640/2005 / 17
Lila Ripoll - vida e obra / 20
Poesias vencedoras / 23
Outono de 2005 / 24
A menina / 25
Reverberação / 26
Repasse / 27
Raiva de amar / 28
Risco / 29
Esquecer / 30
Depois do almoço / 31
Menino de rua / 32
Incerteza / 33
Não tenho medo da morte / 34
História / 35
Poema para Lila Ripoll / 36
Comissão julgadora / 37
Poesias de Lila Ripoll / 43
Vim ao mundo em agosto / 44
Elegia / 45
Retratos / 48
Tecedeira / 50
Fotos / 51

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul publica coletânea das obras selecionadas na primeira edição do Prêmio Lila Ripoll de poesia, realizado a partir de proposta da deputada Jussara Cony, aprovada e instituída pelo Parlamento gaúcho.

Lila Ripoll, gaúcha premiada pela Academia Brasileira de Letras, teve sua poesia profundamente marcada pelo engajamento político. Foi presa após o golpe militar de 1964 e depois de 20 anos de proscricção, volta a criar. Morreu em 1967 deixando extensa e significativa obra.

O que dizer da arte, da poesia? Que elas podem salvar a humanidade, talvez! Estudos nas mais diversas áreas de conhecimento vêm sendo desenvolvidos sobre como obter uma melhor qualidade de vida neste mundo tão estressado em que estamos vivendo. Milhares deles exaltam a importância de uma alimentação saudável, da prática de exercícios físicos, de controle da mente, de como alcançar o sucesso social e profissional. Tudo isso é muito bom e colocado em prática provavelmente pode levar o homem a uma sensação de grande bem-estar.

Mas penso que a verdadeira qualidade de vida não existe se não estivermos atentos às profundas e sempre presentes questões da alma. E para isso é preciso que procuremos alimentar corretamente não apenas o nosso corpo, mas também o nosso espírito, buscando com toda energia a luz que o alimenta através das artes. É preciso que coloquemos em prática o exercício da poesia, seja ela qual for, vivenciando-a em nosso dia-a-dia, sempre tendo em vista a nossa elevação humana.

Que os poetas criem, que façam poesia. Como se diz por aí, criar é resistir e isso significa não se submeter às decisões fáceis! Num mundo que às vezes parece do avesso um poema pode salvar o Homem, ainda que ser poeta seja tão difícil quanto ser humano.

No ano em que comemoramos o centenário de nascimento de nossa grande poeta fica a convicção de que o Prêmio Lila Ripoll veio para ficar e que, anualmente, será motivo de alegria para os nossos corações, oferecendo a todos o verbo em estado puro, a poesia!

Setembro de 2005.

Iradir Pietroski

Presidente da Assembléia Legislativa

PRÉMIO LILA RIPOLL DE POESIA. UMA HISTÓRIA

DE AMOR À ARTE DE POETAR!

Num fim de tarde de 2003, num daqueles momentos de conversas sobre o lado mágico da vida (aliás, momentos que não podem deixar de existir no emaranhado de dificuldades e desalentos), nos demos conta de que logo ali, em 2005, em 12 de agosto, Lila faria 100 anos.

A inquietação ficou. O que fazer? Como homenagear Lila? Ou melhor, como fazer essa mulher que conjugou o verbo lutar junto com a vida, essa tecedeira de sonhos puros, claros e inacabados, mais conhecida, mais amada, através das sementes que lançou, para que homens e mulheres, ao comungar com seus ideais, pratiquem a arte de construir um novo mundo?

Numa madrugada de inspiração - adoro madrugadas, às vezes inspiradas!

Mulheres ... Mulheres poetando ... Mulheres poetando e construindo ... Mulheres poetando e construindo o centenário de Lila Ripoll!

Que mulheres? Quaisquer e todas; todas e quaisquer! Mulheres da Assembléia Legislativa, para iniciar a caminhada ...

Surge o "*Mulheres Poetando*". Com direito, conquistado com luta, à publicação e à Sessão de Autógrafos na Feira do Livro de 2003.

Alessandra Fastofski (O farsante, Revoluções, Lua minguante), Analia Sanches Dorneles (Métaphora I, Mulher, Sobras de março), Angela Carvalho (Avante, Eterno amor), Carmem Nunes (Névoa, Vila), Cristina Madeira (Transformação, A realidade, Mãe), Daniela Salet (Apetite, Opostos, Caminhos), Edinara Reginatti (Ilusão, Entrega, Um dia feliz), Jussara Cony (Mulher, As mulheres do mundo, Das horas do encontro), Mora Nunes (Pluralidade, Duas faces, Vozes de todos os tempos), Marcela Chaves Marcelino da Silva (Garimpeira do amor), Maria Cristina do Amaral (Acerto de contas, Autobiografia, Querida mãe e avó), Maria da Graça Barreto Rodrigues (Meu pai, Lauro Rodrigues), Maria Helena Pedro Braga (Doce felicidade, Doces sonhos, Silêncio), Miriam Granato

Velásquez (Poetar, Filho!, Manoel ... menino engraxate!), Paola Caumo (Feminina, Sensibilidade, Exarcebamento poético), Rosane Ortiz da Rocha (Pudesse eu estar contigo, Estrelas, Progresso), Suzana Dartora (Chove, Amor) e Tânia Boff da Silva (O tempo dentro de mim, Assanha e foge), as poetas ... ousadia pura!

Parecíamos crianças como Lila e seus primos e primas em Quaraí, em Três cantigas de roda: "os canteiros nos viam chegar enchendo a tarde de alaridos". Os canteiros, árvores e passeios da velha Praça da Alfândega nos acolheram como que reverenciando a poesia de Lila ...

Saraus, lançamentos, atrizes como Ida Celina e Neila Kiesling; o canto de Adriana Deffenti; João Batista Marçal e suas histórias sobre Lila e poetas, histórias de vida e de lutas; uma banda de rocka Banda Oz - musicando poemas de Lila e a coreografia dos bailarinos Itiberê Alencastro e Débora Brandt...

E, nós, mulheres, poetando pela vida ...

Poetando para Lila - que audácia! Cheia de amor - por isso perdoável! Poetando para Lila - militante das causas das liberdades, da emancipação feminina!

Prelúdios para a conquista, na Assembléia Legislativa, do Prêmio Lila Ripoll de Poesia, aprovado por unanimidade, cujo resultado foi definido pela Comissão Julgadora, composta por Joaquim Moncks, Regina Zilberman, Nina Célia Barros, Daniel Galera e Berenice Sica Lamas, a quem, com carinho, agradecemos.

E que, em 12 de agosto de 2005, em sua primeira edição, tem a honra de premiar três primeiros lugares e dez menções honrosas, entre 195 poemas inscritos!

Em pronunciamento efetuado naquele momento, ao agradecer os que, na Assembléia Legislativa, foram construtores e construtoras dessa caminhada, dizíamos que Lila ali estava, falando por si, por

sua vida, sua poesia, sua dedicação às causas maiores que movem o mundo. E falava, ela mesma, através de seus amigos, companheiros e camaradas de andanças na busca do novo.

Lila falava, recitava, fazia versos...

Por sua terra, Quaraí, de "noites brancas, lendas mágicas" - a terra da Salamanca do Jarau! Das noites de contrabando, das histórias de Malazarte, dos que ficaram e partiram.

Pela música, como pianista e professora de Canto Orfeônico no Grupo Escolar Venezuela

- que saudade do Canto Orfeônico! O Hino Nacional, os cantos gaúchos, sertanejos e brasileiros: Prenda Minha, Asa Branca, Luar do Sertão...

Pelo Grupo de Escritores da Geração de 30, como Athos Damasceno, Manoelito de Ornellas, Reynaldo Moura, Vidal de Oliveira, Ovídio Chaves, Carlos Reverbel, Mário Quintana, nosso poeta maior, e os seus conterrâneos, Dyonélio Machado e Cyro Martins.

Por Waldemar Ripoll - primo e irmão - amado Waldemar - assassinado, na defesa de seus ideais revolucionários.

Pela Aliança Nacional Libertadora, pela Frente Intelectual do Partido Comunista, por Luiz Carlos Prestes - seu e de tantos "Cavaleiro do Esperança", pelo Sindicato dos Metalúrgicos junto com Eloy Martins e com o Coral dos operários.

Através de Edison Nequete, filho de Lenine Nequete - que, a seu respeito, afirma: "*A aula magna de Lila, no entanto, talvez possa ser sintetizada nos poucos palavras que, certa vez, ela me disse: A arte deve iluminar o caminho do homem em busca do seu destino mais alto.*"

Por Luiz Carlos Saroldi que, em texto "*A respeito de Lila* ", após referir-se a 1959, quando, em parceria com Delmar Mancuso, Lila produziu "Orfeu da Conceição", assim finaliza: Então, nenhum de nós podia suspeitar que os descaminhos da política brasileira iriam atropelar outras realidades, deixando apenas na memória dos que sobreviveram a contabilidade de nossos perdas. Por isso volto, neste outono de 2005, à sala da Borges de Medeiros e ouço com a mesma emoção a voz suave e intensa que repete lentamente os versos finais de Primeiro de Maio.

*"Não morre o semente
lançado na terra.
Os frutos virão!"*

Por Rina Ceriana, por Francisco Riopardense de Macedo, por Delmar Mancuso.

Pelo Comitê Editorial da Revista Horizonte - que João Batista Marçal, amorosamente, com aquela sua inquietude e, ao mesmo tempo, com revolucionária paciência, recuperou

todas as edições. E, aí, fala também por Edith Hervê e pelo querido Laci Osório.

Pelo Clube da Gravura, por Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Iberê Camargo, Edgar Koetz, Vasco Prado, Glenio Bianchetti e Glauco Rodrigues.

Pelo Prêmio Pablo Neruda da Paz, que lhe foi outorgado por sua obra "Novos Poemas", junto com Graciliano Ramos, Dyonélio Machado, Laci Osório e tantos outros artistas e escritores do Grupo Partidários da Paz, ramificação brasileira do Conselho Mundial da Paz.

Pela União Brasileira de Escritores! Pela "A Tribuna", órgão do Partido, com sua velha sede na Rua da Ladeira, de onde ouvi, desde pequena, de minha mãe, histórias emocionantes de como era fazer chegar - na clandestinidade - A Tribuna ao seu destino: as mãos calejadas, os corações e as mentes dos comunistas.

Falava e recitava através de Mariam Kassov - a quem considerava a melhor intérprete de sua poesia.

Pela Revista "A Província de São Pedro", a convite de Moysés Vellinho.

Por Walmyr Ayala - poeta que consegue lançar, pela Editora Leitura, em convênio com INL/MEC, Antologia Poética, dias antes de Lila partir.

Através de Mãos Postas, de Céu Vazio, de Por que?, de Novos Poemas e Canções, de Um Colar de Vidro, de O Coração Descoberto, de Águas Móveis, de Cadernos do Extremo Sul, de Antologias Poéticas.

Através de sua prisão pela ditadura militar, da sua resistência ao câncer que a levou - prematuramente - de nosso convívio.

Através de Maria da Glória Bordini, em Letras Rio-Grandenses.

Através de Ilha Difícil, publicada pela Editora da UFRGS.

Através de seus familiares, com a presença constante de Lairton Ripoll.

Por Regina Zilberman, diretora do Instituto Estadual do Livro que traz o desafio de, em conjunto com a Assembléia Legislativa, publicar a poesia e biografia de Lila Ripoll.

E Lila falava, sentia e comungava com Rosales, Kulman, irmão Aristides, Abdias, herói camponês, Elisa Branco "na cela escura, rodeada de pensamentos puros e claros como seu nome". Falava, sentia e comungava com Recchia, Osvaldino, Honório, Euclides Pinto - pedreiros e portuários na vermelha cidade de Rio Grande.

Com Angelina Gonçalves, a tecelã:

*"E às mãos vitoriosas
num breve momento,
Retorna a Bandeira,
batida do vento.*

*Um frio estampido
correu pelo espaço,
na rua vibrou.*

*Vacila a Bandeira,
vacilo Angelina,
e a flor de seu corpo
na rua tombou."*

E, ao assim fazer, Lila expunha, como devem ser expostas, porque exemplos, as mulheres que só vacilam quando a morte lhes tira da luta!

E, a respeito de Lila, nos deixam um legado de amor à arte de poetar:

Manoelito de Ornellas,

"Lila é uma poeta que não foge à contundente verdade da vida... Gosto dessa coragem. É uma libertação do medo, desse medo que anda a invadir todas as almas, acovardando os homens..."

Mário Quintana,

"Muito tímida, tinha medo de mostrar-me os seus poemas, pois eu sempre dizia o que pensava quando alguém me mostrava os seus versos... de modo que foi o Ovídio quem me deu a conhecer o primeiro poema de Lila, "Piedade para os meus mortos" que é nada mais nada menos que um dos grandes poemas da poesia lírica brasileira ...

...Essas as recordações que tenho de Lila, grande poeta, grande amiga, e uma das grandes saudades da minha vida."

Leonor Scliar Cabral,

"De qualquer modo, conflitante ou não, Lila Ripoll se manteve fiel até o final da agonia ao mesmo Partido e à poesia..."

Elvo Clemente,

"E o Grito de Lila Ripoll, de coração descoberto, está presente e continuará a ecoar na consciência e no coração rio-grandense."

Walmyr Ayala,

... Lembro-me bem de quando programei para a coleção de Antologias Poéticas da Editora Leitura um volume com seus poemas. De como lutei por aquela edição, para fazer justiça a uma das vozes femininas mais importantes da lírica brasileira, ao lado de Cecília Meirelles e Henriqueta Lisboa.

Eu tinha uma secreta intuição de sua partida...

Lara de Lemos,

"Nos caminhos das lides poéticas, todas as formas são válidas em Lila - a evocativa, a lírica, a profética. E um acerto reavaliar seu trabalho, para que os jovens de hoje não resvalém no vazio dos modismos insidiosos, não se percam da verdadeira poesia, a invisível, a que toca a fímbria de seus versos e permanece intacta no mundo."

Patrícia Bins,

"O coração descoberto, uma obra magna na qual Lila encontra, por assim dizer, as raízes de si mesma."

Cyro Martins,

"Lila, uma menina lírica por natureza, um suspiro.

Lila fazia poesia despojada de todo artifício, com uma visão global de vida diluída na dor.

Foi um raro exemplar de pessoa na qual o sentimento lírico, profundamente arraigado no seu espírito, congraçava-se com um temperamento de lutadora inflexível pelos seus ideais políticos.

E, no fundo do seu canto melancólico ressoa um apelo ao reino da paz e da beleza."

O Prêmio Lila Ripoll de Poesias, construído por mulheres e homens poetando pela vida, é um importante espaço para manter acesa a chama de corações descobertos na poesia de uma menina que *"veio ao mundo em agosto, triste de nascença, moi sem cura, triste e sem ventura, que em agosto nasceu, com chuva e vento..."*

Célia Maria Maciel, 1º lugar, com *"Outono de 2005"*, Ana Luiza Rodríguez Antunes, 2º lugar, com *"A menina"*, e Virgínia de Almeida Pires do Rosário, 3º lugar, com *"Reverberação"* e as menções honrosas a Clovis Rolt com *"Repasse"*, Sandra Pigatto com *"Raiva de Amar"*, Eunice Teresinha Grando, com *"Risco"*, Rosilane Goulart Rocha com *"Esquecer"*, Célia Maria Maciel com *"Depois do almoço"*. Raul José Moraes Machado com *"Menino de Rua"*, Zulmira Varreira Ferreira com *"Incerteza"*, Marilice Costi com *"Não tenho medo da morte"*, Ana Luiza Rodríguez Antunes com *"História"* e Amir Feijó Pereira com *"Poema para Lilo Ripoll"*, inspirados na poesia e na vida de Lila, nos dão a certeza, junto com todos os inscritos, de que esse Prêmio inicia cumprindo seus objetivos de tornar Lila e sua poesia cada vez mais conhecidas e amadas, de fomentar o desenvolvimento cultural, estimular a criação artística através da divulgação e valorização da poesia dedicada às causas sociais e à questões de gênero e de dar visibilidade aos novos talentos literários do Estado do Rio Grande do Sul.

A Lila, que, contundente, na hora exata poetou:

Grito

Não. Não irei sem grito.

Minha voz nesse dia subirá.

E eu me erguerei também.

Solitária.

Definida.

As portas adormecidas abrirão

passagem poro o mundo.

Meu sonhos, meus fantasmas,

meus exércitos derrotados,

sacudirão o silêncio de convenção

e os máscaras de piedade compungida.

Dispensarei os rosas, os violetas,

os absurdos véus sobre meu rosto.

Serei eu mesma.

Estarei inteira sobre a mesa.

As mãos vazias e crispados,

os olhos acordados,

a boca vincado

de amargor.

Não. Não irei sem grito.

*Abram as portas adormecidas,
levantem as cortinas,
abaixem as vozes
e as máscaras –
Que eu vou sair inteira.
Eu mesma. Solitária,
Definida.*

Vida Eterna!

Jussara Cony

*Deputada Estadual
Autora da iniciativa que instituiu o
Prêmio Lila Ripoll de Poesias*

RESOLUÇÃO N° 2.910, DE 5 DE JULNO DE 2004

Institui o "Prêmio *Lila Ripoll* de Poesia", em homenagem ao centenário do nascimento de uma das nossas mais significativas poetisas.

Faço saber, em cumprimento ao inciso X do art. 53 da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1° - Fica instituído o "Prêmio *Lila Ripoll* de Poesia", a ser outorgado pelo Poder Legislativo do Estado do Rio Grande do Sul, anualmente, a cada dia 12 de agosto, data do nascimento de *Lila Ripoll*, a partir de 2005, ano do centenário de nascimento da poetisa.

Art. 2° - O Prêmio visa a fomentar o desenvolvimento cultural e estimular a criação artística, através da divulgação e valorização da poesia dedicada às causas sociais e às questões de gênero. Objetiva também dar visibilidade aos novos talentos literários do Estado.

Art. 3° - As condições e o regulamento para a realização do concurso serão estabelecidos até primeiro de agosto do presente ano, a cargo da Assembléia Legislativa.

Art. 4° - O Prêmio a ser atribuído será acompanhado de medalha e diploma respectivo.

Art. 5° - As despesas desta resolução correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 6° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7° - Revogam-se as disposições em contrário.

Assembléia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, 5 de julho de 2004.

Deputado *Vieira da Cunha*, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

RESOLUÇÃO DE MESA Nº 640/2005

Regulamenta a concessão do Prêmio Lila Ripoll de Poesia na Assembléia Legislativa, instituído pela RESOLUÇÃO Nº 2.910, de 5 de julho de 2004.

A Mesa da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica regulamentada a concessão do Prêmio Lila Ripoll de Poesia, instituído pela RESOLUÇÃO Nº 2.910, de 5 de julho de 2004.

Art. 2º - A concessão do Prêmio, de edição anual, tem a finalidade de fomentar o desenvolvimento cultural e estimular a criação artística, através da divulgação e valorização da poesia dedicada às causas sociais e às questões de gênero, bem como dar visibilidade aos novos talentos literários do Estado, premiando as 3 (três) melhores poesias e contemplando as dez melhores subseqüentes com menção honrosa.

Art. 3º - A organização do Concurso ficará a cargo de uma comissão designada pela Mesa da Assembléia Legislativa, criada especificamente para este fim, composta por um Deputado, um representante da Superintendência-Geral e um do Departamento de Serviços Administrativos.

Art. 4º - As inscrições deverão ocorrer no período de 30 de março a 30 de maio do respectivo ano, junto à Divisão de Protocolo, Arquivo e Comunicações, do Departamento de Serviços Administrativos, da Assembléia Legislativa, localizada na Praça Marechal Deodoro, nº 101 - andar térreo do prédio anexo, Porto Alegre, RS, CEP 90.010-300, obedecidas as seguintes condições:

I - os trabalhos deverão ser datilografados ou digitados em folha de papel A4 ou ofício, em fonte 12, não sendo aceitas cópias manuscritas, apenas identificados pelo título e pseudônimo do autor;

II - em folha anexa, deverão constar os dados a seguir relacionados:

- a) nome completo;
- b) endereço completo;
- c) telefone para contato;
- d) e-mail, se houver;
- e) profissão; e
- f) como ficou sabendo do Concurso;

III - cada poesia deverá ter no máximo 14 (quatorze) versos (linhas), em língua portuguesa,

IV - a entrega do trabalho deverá ser em 6 (seis) cópias;

V - no caso de inscrições enviadas pelo correio, a postagem deverá ser efetuada até o dia 30 de maio, comprovada pelo carimbo do correio, e somente serão aceitos trabalhos que estiverem estritamente de acordo com o Regulamento; e

VI - os trabalhos inscritos não serão devolvidos.

§ 1º No ato de entrega da documentação, as folhas a que se referem os incisos I e II serão separadas e somente serão reunidas ao final da premiação, para identificação dos vencedores.

§ 2º O ato da inscrição implica, automaticamente, ciência de que cessarão os direitos autorais, caso o trabalho seja selecionado para publicação ou utilização em qualquer outra forma de veiculação.

Art. 5º - Não será permitida a participação de servidores da Assembléia Legislativa, adidos, estagiários, terceirizados e outros, que exerçam atividade junto à Assembléia Legislativa.

Art. 6º - A comissão organizadora designará comissão julgadora formada por 5 (cinco) representantes de entidades ligadas às áreas de cultura e da literatura, tendo essa poder soberano de selecionar as três melhores poesias e as dez subseqüentes para menção honrosa.

Art. 7º - O resultado do Concurso será divulgado no primeiro dia útil do mês de agosto, a partir de 2005, no site www.al.rs.gov.br e os autores selecionados serão comunicados por correspondência ou telefonema.

Art. 8º - A premiação consistirá na entrega de diploma e medalha em cerimônia a ser realizada, preferencialmente, no dia 12 de agosto, data de nascimento de Lila Ripoll.

Art. 9º - As poesias selecionadas serão publicadas como coletânea pela Assembléia Legislativa do Estado Rio Grande do Sul.

Art. 10 - A inscrição dos trabalhos neste Concurso implica a aceitação integral dos termos desta Resolução de Mesa.

Art. 11 - Os casos omissos serão julgados pela comissão organizadora.

Art. 12 - Esta Resolução de Mesa entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 29 de Março de 2005.

LILA RIPOLL - VIDA E OBRA

Nasceu em Quaraí (RS) em 12 de agosto de 1905. Em 1927, deixou sua cidade para estudar em Porto Alegre, onde diplomou-se pela Escola Complementar de Porto Alegre. Formou-se pianista no Conservatório de Música (hoje Instituto de Artes da UFRGS), onde tinha planos de dedicar-se à vida de concertista. Nesta época, colaborou com a Revista Universitária, publicando seus poemas.

Em 1930, Lila ingressou no magistério estadual e lecionou Canto Orfeônico no Grupo Escolar Venezuela, no bairro da Glória, onde compôs a letra e a música do hino da escola. A partir desta data passou a integrar o grupo de escritores gaúchos que ficaram conhecidos como a Geração de 30: Reynaldo Moura, Athos Damasceno, Manoelito de Ornellas, Vidal de Oliveira, Mario Quintana, Ovídio Chaves, Dyonélio Machado, Carlos Reverbel e Cyro Martins.

Em abril de 1934, a partir do assassinato de seu primo e irmão de criação, Waldemar Ripoll, que militava no Partido Libertador, Lila, entregou-se à defesa das causas revolucionárias.

Em 1935, ano da Aliança Libertadora Nacional, Lila, que era admiradora de Luiz Carlos Prestes, intensificou sua participação na Frente Intelectual do Partido Comunista. Começou então sua militância no Sindicato dos Metalúrgicos, junto com Eloy Martins, onde dirigiu o Departamento Cultural, deu aulas de música e literatura, encenou peças de teatro e fundou o Coral dos Metalúrgicos.

Em 1938, estreou em livro com "De mãos postas", pela Livraria do Globo.

Em 1941, publicou "Céu vazio", pela Livraria do Globo, com a qual ganhou o Prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras.

Em 1944, casou-se com Alfredo Luís Guedes. Em 1945, com a legalização do Partido Comunista, após a queda do Estado Novo, Lula aumentou sua militância política. Dedicou-se a todas as causas relacionadas aos direitos e à promoção do operariado.

Em 1947, publicou "Por quê?", no Rio de Janeiro, pela Editora Vitória, porta-voz da intelectualidade comunista brasileira.

Em 1947, após a morte de seu marido de derrame cerebral, dedica-se ainda mais ao trabalho de mobilização popular do Partido Comunista.

Em 1950, foi candidata a deputada estadual pelo Partido Comunista, enfrentando forte reação da elite conservadora, que dificultou sua eleição.

Em 1951, participou do comitê editorial da Revista Horizonte, órgão do núcleo intelectual do partido, cujo secretário foi Laci Osório. Em torno da Revista Horizonte surgiu o Clube de Gravura do Rio grande do Sul, a associação que mais marcou as artes plásticas do Estado. Neste anos também lançou "Novos Poemas", nos Cadernos da Horizonte, que evocam o fuzilamento de líderes de uma passeata operária na cidade de Livramento. Com esta obra ganhou o Prêmio Pablo Neruda da Paz, outorgado pelo Conselho Mundial da paz com sede em Praga.

Em 1951, como presidente da seção regional da União Brasileira de Escritores, Lila organizou o 4º Congresso Brasileiro de Escritores, em Porto Alegre, com a presença de Graciliano Ramos, Barão de Itararé e Aderbal Jurema, entre outros autores conhecidos.

Em 1953, Lula compareceu em Buenos Aires ao Encontro Internacional dos Partidários da Paz.

Em 1954, publicou "Primeiro de Maio", poema testemunho do massacre acontecido no Dia do Trabalhador, em Rio Grande (RS), quando a polícia metralhou os integrantes da parada cívica.

Em 1955, colaborou com "A Tribuna", órgão do Partido Comunista. Neste mesmo ano, viajou a Moscou e Stalingrado, na União Soviética, onde participou de um Congresso Internacional dos Partidários da Paz, como integrante da Delegação Cultural Brasileira, a convite do Partido Comunista Central.

Em 1957, publicou "Poemas e Canções", nos Cadernos da Horizonte.

Em 1958, estreou no teatro São Pedro sua peça "Um colar de vidro", dirigida por Luiz Carlos Saroldi. Montou também "Orfeu da Conceição", de Vinicius de Moraes, estrelada por Delmar Mancuso.

Em 1961, publicou "O Coração Descoberto", no Rio de Janeiro, incentivada por intelectuais cariocas ligados ao Partido Comunista.

Em 1964, nos primeiros dias do golpe militar, é presa, mas libertada em seguida, pelo

estado avançado de câncer em que se encontrava.

Em 1965, escreveu "Águas Móveis", poemas inéditos.

Em 1967, pelos esforços do poeta Walmyr Ayala, a Editora Leitura, em convênio com o INL/MEC, lançou Lila Ripoll - Antologia Poética, dias antes de seu falecimento a 7 de fevereiro, em Porto Alegre, vítima de câncer. Lila foi enterrada no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia pelos companheiros do Partido.

POESIAS VENCEDORAS

1 ° lugar
OUTONO DE 2005
Célia Maria Maciel*

estou a falar de coisas muitas:
sou exigente de aeroplanos e andorinhas
precisada de aprender loopings
para as horas mínimas
de alçar-me disco voador
estou a dizer de coisas absurdas:
um peso de papel impedindo
extravios
âncoras retendo navios
estou a inventar coisas invisíveis:
palavras incineradas pelo outono
folhas soletradas na boca do vento
estou a imaginar uma coisa triste:
poeira sobre o poema de Deus

* Natural de Cachoeira do Sul/RS. É jornalista e educadora. Formada em Ciências Sociais, Letras e Jornalismo. Coordena oficinas de leitura e poesia infantil. É assessora de imprensa do Conselho Estadual de Educação e colabora no Jornal do Povo.

2º lugar
A MENINA

Ana Luiza Rodríguez Antunes*

não me chamem para o almoço
porque a menina deu à luz aos dez anos

abram as trancas do assombro
porque a menina deu à luz aos dez anos

joguem cinzas sobre as cabeças
porque a menina aos dez anos deu à luz

porque a menina deu à luz nosso avesso
trancafiem a esperança

porque aos dez anos de barriga faminta
a menina deu à luz a vergonha

porque a criança deu à luz a criança
porque deixamos a menina sozinha

porque apagamos com nossa indiferença
a luz dos dez anos da menina

* Natural de Bogé/RS. Professora, Mestrando em Teoria da Literatura pela PUC/RS. Tem alguns prêmios literários, entre os quais uma crônica classificada no Concurso Internacional "O meu pequeno mundo", promovido pelo Centro Virtual Camões, de Portugal; um conto premiado no 5º Concurso Habitasul na Feira do Livro (2004) e uma crônica classificada em 1º lugar no Concurso literário 'A Paz', promovido pela Faculdade de Letras do PUC/RS.

3º lugar

REVERBERAÇÃO

Virgínia de Almeida Pires do Rosário*

cintos se rasgam - acinte ou parto?

portas verdes se arrombam,

partidas, portos, livros,

mãos à obra,

filhos, povos, filhas,

compartidas, cobertas de rosa,

azul, lilás ou arco-íris,

idéias e passeatas,

_ mais que isso? _ ombro a ombro,

a alva aurora, a paz

sobre escombros,

sem menos, nem mais,

a terra roxa para todos,

todas, como iguais

* Natural de Alegrete/RS. Professora do Magistério Público Estadual. Pós-Graduada em literatura pela PUC/RS. Coordena desde 1991 o Projeto de Oficina de Literatura em Escola Estadual de Alegrete que já possui oito livros editados com poesias e contos de crianças e adolescentes. Por este Projeto recebeu o 4º Prêmio Estadual Pandorga de Literatura Infantil pela TVE, Banrisul, Instituto Estadual do Livro, Câmara do Livro e 48º Feira do Livro (2002).

1 ° menção honrosa
REPASSE

Clóvis Da Rolt*

Despeço-me
com um aceno de radiografias
Sigo colecionando os gessos
que se acumulam nas palavras
para dar forma ao vácuo
Cansei de forjar cinzéis para a carne
Imóvel, o corpo não oculta antônimos
A distância entre nós é linguagem.

* Natural de Bento Gonçalves/RS. Graduado em Licenciatura Plena em Artes Plásticas - UCS. Premiações e Participação em Antologias:

Poemas no Ônibus - 13° edição - Secretaria Mun. Cultura de Porto Alegre-RS; 2° lugar no 10° Concurso Literário Manuseto Bernardi - Prefeitura Mun. de Veranópolis-RS; integrante Antologia Poética I Concurso Literário Fernando Albino da Rosa - Associação dos Escritores de Santa Rosa-RS (2004); integrante da Antologia Poética X Concurso Literário Monsueto Bernardi - Secretaria de Cultura de Veranópolis-RS (2003); integrante da Antologia Poética *UNISINOS* 30 anos - A Promoção do Vida - Universidade do vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS (2001).

Publicações: "Canção de Vidro" (2004), Fundação Casa das Artes de Bento Gonçalves/WS Editor.

2º menção honrosa

RAIVA DE AMAR

Sandra Pigatto*

A gente, de vez em quando,
tem uma vontade enorme
de ser vulgar.
De sair à rua e oferecer,
por dinheiro, o corpo
a um homem qualquer...
ou de fazer poesia
que fale de amor.

* Natural de Vitória/ES. Escreve desde os 12 anos. Advogada e economista aposentada. Poemas publicados no Jornal Zero Hora, em Antologias 2004 e 2005 da Câmara Brasileira de Jovens Escritores do Rio de Janeiro. Selecionada para participar do documento histórico "Panorama Literário Brasileiro 2004/2005" da Bienal do Livro do Rio de Janeiro (2005). Membro da Confraria dos Poetas do Brasil.

3º Menção honrosa

RISCO

Eunice Teresinha Grandó*

Risco o cisco

e pisco indeciso

risco o lixo

e fico arisco

risco e fisgo

o artista

que vive o brilho

em seu trilho

Risco o egoísmo

e libero o altruísmo

risco o comodismo

e instalo o redemoinho

que gira ...gira

em busca de um caminho.

*Natural de Rio Pardo/RS. Professora. Graduada em Letras pela UNISC. Em 2003 participou da 'Antologia Novos Escritores Brasileiros' e da 'Antologia Poética-Manifesto à Paz Mundial'; em 2004 participou da coletânea "Somos Letras".

4º menção honrosa
ESQUECER

Rosilane Goulart Rocha*

Todos

Os dias

Te esqueço

Um pouco

Mas como

Sempre

Esqueço

Que parte tua

Esqueci

No dia

Anterior

Acabo

Por recordar-te

Parte

Por

Parte

Para outra vez

Recomeçar

A esquecer-te...

* Natural de Charqueadas. Professora. Possui publicações nas coletâneas "Gente da Casa" (1984) e "Poetas Brasileiros" (1994); e nos periódicos "Folha Mineira" (1982 / 1984), "Jornal A Semana" (1985 / 1990), "Revista Gente do sul" (1989), "Jornal O Momento" (1991).

5º menção honrosa

DEPOIS DO ALMOÇO

Célia Maria Maciel

eu me disponho a beber licor
mas acabo tomando absinto
eu me desato a pensar na essência
mas fico provocando efervescência
eu me destino a olhar azaléias
e me surpreendo no transverso da idéia
eu não sou predestinada

6º menção honrosa
MENINO DE RUA

Raul José Moraes Machado*

De vida pouca, fome grande
e anjo nenhum, vê, com indiferença,
os pálidos meninos climatizados
com seus ursinhos de pelúcia.

Como um lobo, arranha os carros
demarcando território.

Urtiga do asfalto que só arde
neste poema, és belo
como a mentira piedosa
de que Deus é justo.

Escrevo "menino de rua".
E a rua entra pela janela
E inunda meu quarto doente
De vontade de viver.

**Natural de Caçapava do Sul/RS. Professor aposentado de Português, Francês, Inglês e Latim. Ator premiado com o Açorianos (1978). Publicou os seguintes livros de poesia: "Carteira de identidade", "Zen reversos" e "As cinco estações".*

7º menção honrosa
INCERTEZA
Zulmira Varreira Ferreiro*

Em volta,
burburinho, alarido,
risos;
buzina, fumaça,
lixo.
Em volta,
a irreverência, a rebeldia,
o vício;
arrependimento, preguiça, tristeza.
Em volta,
o perigo.
E o menino dorme
nos braços da incerteza.

** Natural de Rio Pardo/RS. Auxiliar de Enfermagem aposentada. Tem poesias publicadas no Diário Gaúcho. É a primeira vez que participa de um concurso literário.*

8ª Menção honrosa
NÃO TENHO MEDO DA MORTE
Marilice Costi*

não tenho medo da morte
sou ebulição
uma arma atômica
explosão
sem água nem alimento
movo o corpo ao sabor do vento
quero dançar mas não conforme a música
com vísceras contaminadas
minha carne rasga onde escorre leite
e meu cérebro vacila
mas meus braços
ainda embalam
o son(h)o da paz

* Natural de Passo Fundo/RS. Possui premiações no categoria conto nos seguintes concursos: Concurso Nacional Mário Quintana (1982) e Concurso Histórias do Trabalho (1996). Na categoria poesia nos seguintes concursos: Prêmio Petrobras de Literatura (1985), Concurso poemas no Onibus (1993, 1994 e 2000) e Concurso Histórias *do Trabalho* (1998). Alguns livros publicados: "Mulher Ponto Inicial" (1985), "Clichês Domésticos" (1994), "Como controlar *os lobos?*" (2001).

9ª Menção honrosa

HISTORIA

Ana Luiza Rodríguez Antunes

o velho no asilo
a velha e o velho
as rugas nos olhos
dos velhos no exílio

as mãos isoladas
de antigos carinhos
o velho e a velha
qual velas ao vento

a noite o medo
o medo da morte
dos velhos no inverno

das vidas vazias
da nossa memória
na vala da história

10º Menção honrosa

POEMA PARA LILA RIPOLL

Amir Feijó Pereira-

Oh, que delicioso olhar louvará nossa madrugada,
rumo apenas mais gracioso
que seu místico espelho de silêncio.
E o sopro das manhãs irá refletindo
com piscares nas janelas.
Esconde sua noite insone
a nostalgia, memória e ternura.
A poeta desabafa: *"Não sei se a dor vem do rosto
ou o rosto vem da dor."*
No nevoeiro sem aurora,
o supérfluo pudor de uma estrela
fugirá solitária.
Chorei, e a canção de Lila seguia
tão igual que eu temi ouvir.

** Natural de Bagé/RS. Escritor, poeta, funcionário público, membro da Academia Riograndense de Letras.*

COMISSÃO JULGADORA

BERENICE SICA LAMAS

Natural de Pelotas. Psicóloga, professora da Faculdade de Psicologia da PUCRS. Mestre em Psicologia Social e Doutora em Letras. Escritora, poeta, ensaísta. Orientadora do SCRIVERE - espaço de criação literária: oficinas de produção textual e de textos técnico-científicos. Ocupa a cadeira 28 da Academia Literária Feminina/RS, patrona Cecília Meireles. Algumas obras publicadas: Morder a polpa; Ângulos & dobras; Falsas ficções; Inventário de ausências (Movimento) Boca-colagem (co-autoria -Sem segredos); As artistas: recortes do feminino no mundo das artes (Artes & ofícios); O duplo em Lygia Fagundes Telles: um estudo em Literatura e Psicologia (EDIPUCRS). Prêmio categoria poesia Histórias do Trabalho -1995/2004.

“As pessoas criam poemas, burilam, lapidam, soltam feras, fantasmas, joaninhas de estimação, purpurina, asinhas ao vento, reflexões, calor e gelo, emoções. Libertam linguagem e palavras. Esquecem-nos nas gavetas, em velhos cadernos, em arquivos empoeirados de computadores. Então surgem os concursos. Hora de apresentá-los e desvelá-los. É sempre motivadora a iniciativa cultural em promover e organizar concursos de poesia. Lembrando Octavio Paz, "a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono... ..revolucionária e liberação interior". Participar da comissão julgadora do Concurso de Poesia Lila Ripoll da Assembléia Legislativa se tornou um momento de compartilhar a produção poética de pessoas que investiram tempo e afeto em sua arte. A situação foi triplamente rica - a homenagem à Lila Ripoll, mulher pioneira em *caminhos antes não desbravados por mulheres, a oportunidade em mergulhar nos diversificados universos poéticos dos inscritos/concorrentes e a convivência, embora breve, com os demais jurados e com a comissão organizadora do concurso.*”

DANIEL GALERA

Nascido em 13/7/1979. É escritor, tradutor e um dos responsáveis pela editora Livros do Mal. Publicou "Dentes Guardados" (contos, 2001) e "Até o dia em que o cão morreu" (romance, 2003), além de ter editado e colaborado em vários sítios da internet desde 1996. Jurado de concursos literários.

“Ajudar a eleger os vencedores do 1 ° Prêmio Lila Ripoll de Poesia foi uma tarefa exigente, devido ao grande número de trabalhos inscritos e à sua enorme variedade em tema, forma, qualidade e experiência do autor. Torço para que pelo menos alguns dos autores iniciantes que tiveram sua poesia selecionada tenham um incentivo adicional para desenvolver seu talento e realizar suas ambições literárias, pois acredito que essa é uma das principais funções de um prêmio como esse.”

JOAQUIM MONCKS

Advogado. Poeta. Declamador. Conferencista. Ensaísta. Nascido em Pelotas, em 29 de setembro de 1946. Deputado constituinte à Assembléia Legislativa do Estado do RS. Autor de seis livros individuais, desde 1973, no gênero Poesia. Coordenador Nacional das Casas de Poetas do Brasil-Poebras, edita o Suplemento Literário Officinarium - Amor & Inclusão Social, do jornal RS Letras.

"O Prêmio Lila Ripoll se justifica plenamente. Primeiro porque o Brasil de 500 anos iniciou a recolha do produto de sua intelectualidade muito antes do Rio Grande, província meridional meio lusa, meio espanhola, por desídia do Poder Imperial. Os moços do Parthenon Litterario, sumarentos de Pátria, começaram a gesta da recoluta espiritual em 1868. Tropearam o que havia: tradição oral. Assim, a comemoração dos 100 anos da ardoroso quaraiense é fato auspicioso para uma nação jovem que tem a média de leitura de menos de um livro por brasileiro. O Rio Grande lê quase duas vezes a média nacional. Segundo porque a homenageada é mulher, e estas só tiveram voz e vez a partir de 1934, no período getulista, com o sufrágio universal. Terceiro porque Lila não foi uma mulher comum, militou no idealismo socialista, na denodada luta por uma sociedade sem classes. E o sua Poesia surge como alquebrada combatente em nome da tentativa de transformações sociais. O que sobro para o "condenado a pensar", a não ser recriar o mundo que lhe é hostil? Por isso, o poeta é sempre libertário, amoroso em nome da Liberdade. E Lila, viva pela imortalidade através do verso, continua gritando permanentemente contra as balas da globalização e do subdesenvolvimento. Mos, para que o grito ecoe, é preciso que todos cumpram o seu papel. A velha Casa Legislativa do Rio Grande de São Pedro cumpre a sua parte. Premia-se aqueles que afinam o verso com a Liberdade e com o Amor. Porque ao Poder não interessa que pensemos. O gládio da eterna Poesia é instrumento de Justiça Social. Lila, a poeta, acreditava nisto."

NINA CÉLIA DE ALMEIDA DE BARROS

Doutora em Lingüística e Letras pela PUCRS. Professora Adjunto-4 de Língua Portuguesa na Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Ciência Política na Colorado State University, Estados Unidos. Tem artigos acadêmicos e capítulos de livros nas áreas de Lingüística Textual e Análise do Discurso.

"Em uma fase de desencanto com a situação política do país, torna-se especialmente importante a iniciativa do Parlamento Gaúcho, por influência da Deputada Estadual Jussara Cony, de instituir o Prêmio Lila Ripoll de poesia. O grande número de inscritos em um concurso que se propõe a discutir, através de poemas, os causas sociais e a situação do mulher comprova que o desencanto com alguns setores das instituições não foi capaz de calar os vozes que chamam a atenção para a necessidade de mudanças significativas na sociedade. O concurso trouxe à discussão, novamente, os obras de Lilo Ripoll, que constituem depoimentos contundentes contra as injustiças sociais."

REGINA ZILBERMAN

Nascida em Porto Alegre, licenciou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorou-se em Romanística pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha. É professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde leciona Teoria da Literatura e Literatura Brasileira. Preside, atualmente, a Associação Internacional de Lusitanistas, com sede em Coimbra, Portugal. Participa, desde 2004, do Comitê Assessor para a área de Letras e Lingüística, do CNPq. Assumiu a direção do Instituto Estadual do Livro, do RS, em fevereiro de 2005.

São publicações suas, entre outras: A invenção, o mito e a mentira (1973), São Bernardo e os processos da comunicação (1975); Do mito ao romance: tipologia da ficção brasileira contemporânea (1977); A literatura no Rio Grande do Sul (1980); A literatura infantil na escola (1981); Literatura infantil: autoritarismo e emancipação (1982); Literatura infantil brasileira: história & histórias (1984); Literatura gaúcha: temas e figuras da ficção e poesia do Rio Grande do Sul (1985); Um Brasil para crianças (1986); Alvaro Moreyra (1986); Leitura: perspectivas interdisciplinares (1988); A leitura e o ensino da literatura (1988); Estética da Recepção e História da Literatura (1989); Literatura e pedagogia: ponto & contraponto (1990); A leitura rarefeita (1991); Roteiro de uma literatura singular (1992); A terra em que nasceste: Imagens do Brasil na literatura (1994); A formação da leitura no Brasil (1996); O berço do cânone (1998); Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul (1999); Fim do livro, fim da leitura? (2001); O preço da leitura (2001); O tempo e o vento: história, invenção e metamorfose (2004); As pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura (2004); Como e por que ler a literatura infantil brasileira (2005)

"tilo Ripoll foi uma artista completa, que dedicou sua criatividade à poesia e à difusão da cultura e da literatura. Professora e militante político, soube expressar a voz dos despossuídos, sem abrir mão do coragem pessoal, da luta humanitária e amor ao ser humano. Homenageá-la com um concurso de poesia que leva seu nome não pode ser mais justo. Premiar os poemas que seguem as rastros deixados pelo artista é perpetuar sua memória e garantir a continuidade e permanência do arte com a palavra."

POESIAS DE LILA RIPOLL

VIM AO MUNDO EM AGOSTO

Sou triste de nascença e sem remédio.

Vim ao mundo no triste mês de agosto
o mês fatal das chuvas e do tédio,
e nasci quando o sol estava posto.

Vim ao mundo chorando ... (o meu presságio!)

Um vento mau marcava na vidraça
o plangente compasso de um adágio,
anunciando agoirento uma desgraça.

Sou triste. É irremediável este mal.

E eu não quero curar minha tristeza.

Só ela para mim tem sido leal,
na minha via-sacra de incerteza.

Sou triste de nascença. É mal sem cura.

A vida não desfez meu nascimento.

Sou a menina triste e sem ventura,
que em agosto nasceu,
com chuva e vento.

(De mãos postas, 1938)

ELEGIA

Os homens tombaram,
tombaram sem medo,
singelos,
heróicos,
severos e graves,
à luz do luar.

No rosto de espanto
brilhava a certeza,
o porte estendido,
calado, eloqüente,
vivia uma história,
mas não familiar.

A noite sangrenta
caiu demorada.

O sangue brotava
dos corpos, das almas,
da terra ofendida,
dos altos gemidos.

E os homens tombados,
singelos,
heróicos,
severos e graves,
na rua estendidos,

calados estavam,
mas não esquecidos.
Rosales e Kulman,
irmão Aristides,
e tu Abdias,
herói camponês
- de vida singela,
de sonho tão alto –
esperem confiantes
que a aurora desponte
no céu da manhã.
E tu, Livramento,
por quanto choraste?
Que mãos se crisparam
de dor e revolta?
Que vozes se ergueram
na noite passada?
O pranto desborda e
o sangue também.
As rosas vermelhas
se espalham no chão.
Os mortos, os mortos,
tenazes e fortes,
estão relembrando
que há outra alvorada.
No porte estendido,
calado, eloqüente,

os homens tombados,
severos e graves,
apontam caminhos,
desfraldam bandeiras,
nas ruas, nos campos,
nos rios e no mar.

Tombaram sem medo,
singelos,
heróicos,
severos e graves,
à luz do luar.

(Novos poemas, 1951)

RETRATOS

Minha casa tem paredes
de silêncio.
Silêncio miraculoso
com mil faces invisíveis.
Os retratos nas molduras
com rostos mortos e vivos.
A família repartida.
Solidão de ambos os lados.
Exílio de céu e terra.
Caminhos todos truncados.
Os retratos são tranqüilos,
têm um ar de aceitação.
Todos sérios, mas tranqüilos,
sem dor, sem rugas, sem nada.
Pelas salas silenciosas
silenciosa vou passando.
Sou um retrato entre as molduras
antecipando o futuro.
Um dia serei só isso:
retrato numa moldura,
papel gessado, mais nada.
O que fui, o que ainda sou,
coração, sonho, poesia,

tudo estará sufocado
e apertado.

Tudo. Mesmo a desventura.

Tudo estará comprimido
num retrato sem moldura,
papel gessado, mais nada.

(O coração *descoberto*, 1961)

TECEDEIRA

Para quem teço ternuras
neste fio interminável,
alvo, branco,
imponderável?
Num desenho delicado,
minhas mãos fiam venturas.
Sou tecedeira de um sonho,
puro, claro, inacabado.
Fia, fia, a tecedeira.
Chega o outono e a primavera.
Dos frutos caem sementes,
das sementes brotam flores.
E o fio interminável,
tece o sonho de uma espera.
Fia, fia, a tecedeira.
Trança seu fio alvo e branco,
desenha e trança venturas.
Fia, fia, a tecedeira,
sem saber para quem tece,
com o fio interminável,
uma teia de ternuras.

FOTOS

Ana Paula Aprato



Em 26 de agosto de 2003, um Sarau Poético em homenagem à poeta gaúcha marcou o início do projeto Construindo o Centenário de Lila Ripoll.

Luiz Ávila



O livro Mulheres Poetando, com poesias das servidoras da Assembleia Legislativa, foi a primeira iniciativa do Projeto Construindo o Centenário de Lila Ripoll. A publicação teve Sessão de Autógrafos na Feira do Livro de Porto Alegre de 2003. Na foto acima, as autoras das poesias da coletânea.

Marcos Eifler



O Prêmio Lila Ripoll de Poesia é sancionado com recital poético e musical, em 12 de agosto de 2004, no Solar dos Câmara.

Mauro Shaefer



No dia 14 de abril de 2005, no Solar dos Câmara, foi lançada a primeira edição do Prêmio Lila Ripoll de Poesia de 2005 e divulgado o regulamento do concurso. Na ocasião, o jornalista João Batista Marçal falou sobre a vida e obra da poeta. O evento também teve a apresentação da cantora Adriana Deffenti, acompanhada, ao violão, pelo músico Marcelo Corsetti.

Marcos Eifler



No dia 12 de agosto de 2005, data do centenário de nascimento da poeta gaúcha, aconteceu a cerimônia de entrega do Prêmio Lila Ripoll de Poesia. Na foto acima o presidente da Assembléia Legislativa Iradir Pietroski e a deputada Jussara Cony entre os vencedores do concurso.

Bibliografia consultada:

Bordini, Maria da Gloria

Lila Ripoll. Org. e ensaio crítico de Maia da Glória Bordini
Porto Alegre, IEL, 1987

LIRISMO E REBELDIA

O que mais me encanta em Lila Ripoll (1905-2005) é essa convivência a um tempo cúmplice e harmônica entre a lírica que se derramava nos labirintos da subjetividade, e a militante que transformava suas dores individuais em armas de combate contra as desigualdades sociais.

Dir-se-ia que Lila, ao longo da travessia, ia domesticando seus fantasmas, cortando suas asas e fazendo-os brasa viva, metal ardendo, argamassa na construção de seu castelo de sonhos e rebeldia. "Divido-me entre sonho e realidade. Penso e sofro. Caminho e amadureço", escreveu ela.

Há uma gota de mel no coração dos revolucionários, dizia Amado Nervo. Um amor-maior pelos homens e as mulheres, seu pão e seus combates. Por isso Lila pediu: "Desce os olhos, poeta, pelas duras faces dos mineiros tristes, bem junto de nós". Porque ela tinha um punhado de mel nas raízes do espírito, é que soube constituir-se numa das mais puras vozes da poesia lírica brasileira. Porque era socialista, soube abraçar-se à causa dos operários, dos humildes, dos explorados a quem deu a mão e foi fazer música, teatro e derramar poesia no chão metalúrgico do sindicato.

Lila Ripoll, em verdade, só sabia viver em função de um grande ideal ou de um grande amor. Professora, pianista e poetisa extraordinária, viveu intensamente o seu tempo, fez a sua parte, embelezou a beleza da vida.

João Batista Marçal

